

ROMA

# NEGOCIAÇÕES DE PAZ SOFREM NOVO RETROCESSO

N. 7/3/92

## ● Renamo rejeita propostas dos mediadores

A décima ronda das negociações de paz moçambicanas em Roma, sofreu ontem um novo retrocesso, quando a delegação da Renamo rejeitou uma nova proposta dos mediadores, que devia desbloquear o impasse sobre a composição da Comissão Nacional das Eleições multipartidárias previstas para o próximo ano.

Depois de sucessivos encontros frente-a-frente, apenas entre os chefes das duas delegações, designadamente Armando Guebuza, pelo Governo, e Raul Domingos, pela Renamo, os mediadores tinham produzido uma nova redacção do capítulo relativo à Comissão Nacional das Eleições, que o movimento armado insistia em pretender integrar, ao lado do Governo.

Segundo apurou a AIM junto de fontes ligadas às negociações, a nova fórmula sugerida pelos mediadores alterava substancialmente o espírito da posição inicial do Governo, colocando, nomeadamente, a possibilidade de a Renamo poder ter algum papel

directo e activo naquela estrutura.

Segundo as mesmas fontes, a delegação do Governo acabou por flexibilizar a sua posição, aceitando a proposta dos mediadores.

Contudo, quando a delegação da Renamo foi posteriormente consultada, «rejeitou liminarmente» a fórmula adiada pela mediação, frustrando assim as expectativas que se tinham criado, apontando para a possibilidade da conclusão do protocolo da lei eleitoral, este fim-de-semana.

A fonte contactada pela AIM adiantou a ideia de que a questão relativa à composição da Comissão Nacional das Eleições, tinha ficado como a única, oferecendo alguma

controvérsia, depois de as duas partes terem acordado em adiar a questão da revisão da Constituição para uma fase ulterior do processo negocial.

Nas declarações da fonte da AIM, ficou transparente um sentimento de frustração e perplexidade, perante o que aparece descrito como um posicionamento pouco construtivo da Renamo, numa ronda que se prolonga desde há quase dois meses.

Entretanto, o Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, encontra-se neste momento na capital italiana, numa visita mantida em silêncio até ao momento. Sabe-

-se que depois de Roma, Dhlakama deslocar-se-á a Lisboa, para uma outra visita descrita como «particular». — (AIM)